

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 7
PRÉ-JUVENTUDE (13 e 14 ANOS)

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA —
VIVÊNCIA EVANGÉLICA
SUBUNIDADE: AUTOCONHECIMENTO E
AUTO-ACEITAÇÃO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<p>* Descrever a si próprio: dizer as suas qualidades e os seus defeitos.</p>	<p>* O autoconhecimento é indispensável ao progresso do Espírito. Devemos examinar a nos mesmos conscientemente, para descobrir de que modo podemos nos melhorar.</p>	<p>* Introduzir a aula propondo aos alunos a realização de uma dinâmica de reflexão sobre suas qualidades e seus defeitos. (Anexo 1).</p>	<p>* Participar da dinâmica de grupo, fazendo a reflexão proposta.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Dinâmica de grupo. * Exposição participativa.
<p>* Explicar por que devemos passar pela fase da infância e da adolescência.</p>	<p>* Contudo, é necessário cultivar a auto-aceitação, que nos fortalece a paciência e nos ajuda a viver em harmonia conosco e com nossos semelhantes.</p>	<p>* Após a dinâmica de auto-conhecimento ser encerrada, o evangelizador deverá realizar uma exposição participativa sobre o tema, utilizando álbum seriado ou retroprojektor e o roteiro do anexo 2.</p>	<p>* Retornar à posição inicial e participar da exposição fazendo e respondendo perguntas.</p>	<p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cartolina papel a metro. * Textos. * Tiras de papel. * Álbum Seriado e/ou Retroprojektor.
<p>* Dizer como deve ser o nosso comportamento perante as transformações físicas e morais por que passamos.</p>	<p>* É comum, na adolescência, o jovem sentir-se insatisfeito com sua aparência física, devido às grandes mudanças corporais pelas quais está passando. Esse fato costuma refletir-se negativamente em seu humor e no seu relacionamento com os outros.</p>	<p>* Após a exposição, colocar os alunos em um grande círculo.</p>	<p>* Organizar-se em um grande círculo.</p>	
		<p>* Dar a cada um duas tiras de papel.</p>	<p>* Receber as tiras de papel distribuídas.</p>	

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS DESCREVEREM A SI PRÓPRIOS E DISSEREM DE QUE MANEIRA DEVEM SE COMPORTAR DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES POR QUE PASSAM, PARTICIPANDO COM INTERESSE DAS DINÂMICAS E ESTUDOS PROPOSTOS.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 7 — VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA			PRÉ-JUVENTUDE
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO
	<p>* Essa época de transição, porém, é necessária à nossa condição de Espíritos encarnados e precisa ser encarada com serenidade, a fim de aprendermos com ela tudo o que nos ajude a atingir a maturidade física e social.</p> <p>* "(...) O estado de infância e de juventude são relevantes para o Espírito em crescimento, razão pela qual, dentre os animais, o ser humano é o que o tem mais demorado, quando se lhes fixam os caracteres, os hábitos e se delineiam as possibilidades de enriquecimento para o futuro. (...)" (6)</p>	<p>* Pedir-lhes que em cinco minutos escrevam nas tiras, dois comentários positivos que devem ter diante das transformações que ocorrem na fase atual de sua vidas.</p> <p>* Recolher os papéis e redistribuí-los novamente.</p> <p>* Solicitar que cada aluno leia o que tem na sua tira de papel, fazendo comentários.</p> <p>* Ouvir os comentários fazendo a integração dos assuntos.</p>	<p>* Escrever nas tiras o que foi pedido pelo evangelizador.</p> <p>* Receber a tira de papel com a sugestão escrita.</p> <p>* Ler e fazer comentário sobre os comportamentos citados nas tiras de papel recebidas.</p> <p>* Ouvir a integração da aula.</p>

ANEXO 1

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA
PRÉ-JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 7
DINÂMICA DE GRUPO

MEUS PONTOS POSITIVOS

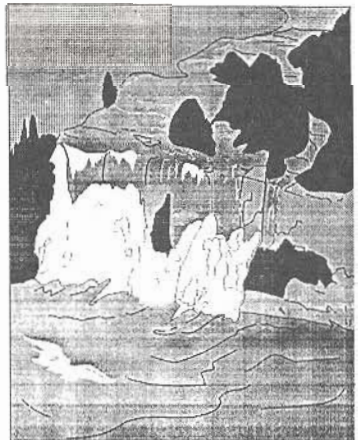


Material : Cartolina, caneta, quadro-de-giz ou papel a metro.

Ambiente : Espaço suficiente para a formação de grupos.

Desenvolvimento: — Dividir a turma em grupos de cinco pessoas.

- Distribuir a cada grupo uma cartolina na qual ele deverá desenhar de um lado um vulcão e do outro uma cachoeira.
- No vulcão, cada aluno do grupo escreverá seus pontos negativos, isto é, seus defeitos e na cachoeira as qualidades. Dar 5' a 10' para essa fase da dinâmica.
- O Evangelizador deverá desenhar no quadro-de-giz ou papel a metro uma cachoeira e um vulcão.
- A seguir, pedir aos grupos que leiam as qualidades relacionadas no seu trabalho, enquanto ele as escreve no quadro ou no papel a metro.
- Repetir o processo escrevendo os defeitos no desenho do vulcão.
- Dar 5' para que os alunos façam uma reflexão: Quais dessas qualidades eu tenho? Ou me esforço para possuir? Durante a reflexão os alunos poderão assinalar com um "x" no cartaz ou quadro-de-giz as que julgar possuir.
- Serão dados 10' para que cada um reflita sobre seus pontos negativos.
- Ao final, dizer aos participantes que devemos cultivar as qualidades e lutar para superar os pontos negativos. Quanto às nossas falhas é preciso identificá-los, assumi-las e tentar superá-las para crescer.



ANEXO 2

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA
PRÉ-JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº 7
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

ADOLESCÊNCIA, IDADE CRÍTICA ? CRISE DE IDENTIDADE

“Na adolescência, a conquista da identidade é muito relevante e relativamente complexa. Fase de mudanças sob todos os aspectos, ao jovem parece confuso distinguir *qual, quem ou como é o verdadeiro eu*. Igualmente, diante de tantos papéis a desempenhar na sociedade, é por ele iniciada uma busca na tentativa de encontrar a sua identidade no conjunto, aquela que melhor se ajuste à sua escala de conceitos.

A identidade é o resultado dos valores que facultam a percepção do eu, separado e diferente de todos os demais, que esteja em equilíbrio e continue integrado, permanecendo, através dos tempos, como sendo o mesmo, podendo ser conhecido pelas demais pessoas e descobrindo como os outros são, o que constitui senso global de caracterização do ego.

Quaisquer influências que prejudiquem esta autopercepção geram confusão de identidade, problemas para conseguir a participação, a integração e o prosseguimento da construção da auto-imagem.

O conceito de identidade varia de povo para povo, diferindo muito o dos orientais em relação aos ocidentais, em razão das diferentes culturas e heranças históricas. Em todas elas, no entanto, a pessoa deve perceber-se consistente, distinta, e até certo ponto independente das demais.

No período da adolescência essa busca se torna afligente, porque o jovem se preocupa muito com a aparência, em relação ao que os outros pensam, de certo modo rompendo com o passado e definindo os rumos do futuro. Surgem, então, as identidades individual e grupal ou coletiva. A depender do estado psicológico do adolescente, ele pode destacar-se, surgindo com os seus caracteres próprios, ou *pender-se* no grupo, identificando-se com a maneira massiva de apresentação, normalmente como rebeldia contra o *status*.

Para conseguir a sua identidade individual, pessoal, o jovem depende muito das suas possibilidades cognitivas, que lhe apresentam os recursos de diferenciação dos demais e lhe oferecem as resistências para empreender a tarefa de fixação desses valores num todo harmônico, desenvolvendo os seus comprometimentos pessoais, sexuais, ocupacionais, culturais, etc.

Há, naturalmente, muitos impedimentos para que esse fenômeno aconteça com o êxito que será de desejar. Um deles é a interrupção do processo de construção da identidade, que pode acontecer de forma a definir, prematuramente, a auto-imagem, que irá perturbar a caracterização de outros valores e recursos que trabalham pela autodefinição, pela auto-realização. A sua escala de compreensão é deficiente e se estrutura na maneira pela qual os outros o vêem, permitindo-se ceder ante pressões, tornando-se assim pessoa-espelho, a refletir outras imagens que não o seu próprio si.

Quase sempre, o jovem que sofre esse tipo de impedimento, encontra nos pais especialmente no genitor, quando do sexo masculino e, na mãe, quando do sexo feminino, uma identificação muito forte que o impede de ser livre, não sabendo responder

adequadamente quando confrontado com deveres desafiadores, atividades exigentes e comportamentos inesperados.

Outros, também confrontados com os problemas e desafios das mudanças que neles se operam, perdem o senso de identidade, não se libertando das vinculações anteriores, não conseguindo encontrar-se, ou desligando-se da família, do grupo social, do país, e sendo vítima de uma adaptação enferma, que se prolonga indefinidamente, sem capacidade para relacionamentos duradouros, para atitudes normais, para as expressões de lealdade e de afeição.

Muitas vezes, esse conflito, essa dificuldade de identificação, pode oferecer maior maturidade ao jovem, no futuro, porque trabalha em favor da sua seleção de valores e de conteúdos, adquirindo maior capacidade criativa, melhor maneira de elaborar idéias e de caracterizar definições, do que os outros que precipitadamente se firmaram em determinados quesitos que elegeram como forma de identidade.

Os jovens, igualmente experimentam dificuldade em estabelecer os padrões que a constituem, e esses variam muito de acordo com os relacionamentos domésticos — valores religiosos, familiares, sociais, econômicos — culturais e subculturais e mesmo as constantes mudanças sociais, que trabalham conteúdos diferentes.

Alguma confusão, portanto, nesse período, pode redundar saudável para a formação da identidade do adolescente, sem o exagero de um transtorno prolongado.(...)

Assim, a adolescência é uma idade crítica, no que diz respeito ao processo de adaptação, e definição do conceito, de comportamento, de realidade.

Para o adolescente, o mundo parece hostil, agressivo, com padrões difíceis de ser alcançados, e que o ameaçam.

Sentindo-se diferente das demais pessoas, luta, interiormente, para reconhecer como agir e quais os recursos de que dispõe, para colocar a serviço da sua realização pessoal. Por outro lado, muitas culturas consideram o jovem como um *rebelde*, *egoísta*, *agressivo*, equipando-se de conceitos que exigem do jovem submissão e dependência, dificultando-lhe o acesso a oportunidades de trabalho, de criação, de realização pessoal, porque ainda não está definido, nem possui experiência... Convenha-se que experiência é resultado da habilidade adquirida mediante o desempenho do trabalho, e somente será conseguida se for facultada a oportunidade de realização." (1)

ADOLESCÊNCIA, TEMPO DE TRANSFORMAÇÃO

"(...) Assim também, não podemos dizer com precisão em que momento terminou a infância e começou a adolescência, mas há um momento em que a individualidade manifesta diferenças tão acentuadas que é impossível não observar a transformação. Os estudiosos da vida, os filósofos, preocuparam-se em observar o caminho humano e em esquematizá-lo.

Há esquemas que dividem esse caminho em períodos regulares de sete, catorze ou vinte e um anos; há outros que o dividem em cinco, sete ou nove fases. Apesar das diferenças existentes entre os diversos esquemas, há pontos bastante coincidentes. Um desses pontos é a adolescência. Os gregos situavam-na no período que vai dos 14 aos 21 anos; os romanos entre os 15 e os 25 anos. A coincidência na determinação dessa fase da vida decorre das transformações orgânicas que são bastante evidentes na puberdade.

A puberdade é o período da vida em que o indivíduo adquire a capacidade física para a procriação. O desencadeamento das transformações corporais nessa fase é um processo bastante complexo. A faixa de idade em que o fenômeno ocorre é variável. Na mulher ocorre mais cedo que no homem. (...)

Certas informações que podemos colher na vasta bibliografia espírita nos permitem alcançar um entendimento mais amplo da vida e de suas diferentes fases. A compreensão da estrutura da alma, por exemplo, pode ajudar-nos a interpretar adequadamente os fenômenos que nos surpreendem na puberdade. Parece estranho falar em **estrutura da Alma**, pois nós a concebemos como algo abstrato e indefinível, mas desde a antigüidade já encontramos grandes filósofos buscando no entendimento da alma uma explicação para os fenômenos orgânicos. Jean Pierre Cotten, numa leitura da obra de Aristóteles, ao focalizar esse aspecto, afirma que essa teoria poderia ser denominada "*Uma física das funções da alma*" (Destaque do autor). Jung, mais recentemente, menciona a "**estrutura biológica da alma**" e, na bibliografia espírita, podemos citar Jayme Cervinõ, que nos fala sobre a "**anatomia da alma**". Esse modo de ver a alma permite-nos uma percepção inteiramente nova do funcionamento da mente.

Os estudos mais recentes informam que há fenômenos psíquicos conscientes e inconscientes. Algumas áreas cerebrais parecem estar relacionadas com os processos conscientes (o córtex) e outras com os processos inconscientes (o subcórtex). A consciência consta daquele conjunto de imagens que estão associadas ao "eu", são conteúdos psíquicos dotados de certa intensidade. Tanto o consciente como o inconsciente não representam estruturas estáveis, cada um é algo vivo em contínua atuação sobre o outro. Conteúdos conscientes podem perder a intensidade e mergulhar no inconsciente. Conteúdos inconscientes podem emergir em forma de tendências e impulsos que invadem a consciência.

Nas primeiras semanas de vida, a criança age, obedecendo aos impulsos inconscientes subcorticais, provenientes dos automatismos perispirituais destinados à preservação da vida e que compõem os instintos básicos de conservação e de autoafirmação. Durante sua existência, à medida que o corpo se desenvolve, ela desenvolve também sua consciência em um processo lento e gradual, pela integração de conteúdos que emergem do inconsciente e pela formação de condicionamentos corticais que dependem basicamente da influência do meio em que vive.

A consciência do próprio "eu" começa a desenvolver-se bem cedo, aproximadamente aos três anos de idade, quando a criança começa a utilizar esse pronome pessoal para referir-se a si mesma, mas nessa fase ela ainda está imersa na psicofera criada pelos pais. Quando entra para a escola, aos seis anos de idade, essa consciência se amplia um pouco, mas permanece em estado embrionário. É na puberdade que ocorrerá a conquista de uma relativa independência psíquica. Segundo Jung, a consciência se forma por um agrupamento gradual de fragmentos emergentes do inconsciente em um processo que não cessa nunca ao longo da vida, porém o período em que ocorre de maneira mais intensa é do nascimento ao término da puberdade e, sobretudo, durante a puberdade, fase em que surgem as perguntas cruciais para o desenvolvimento da personalidade: Quem sou eu? O que eu quero? De que sou capaz?" (2)

* * *

1 - FRANCO, Divaldo Pereira. *Adolescência e Vida*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 3. ed. Salvador, BA: LEAL 1997, p. 68-71.

2 - SOUZA, Dalva Silva. *Os Caminhos do Amor*. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996, p. 103.

Roteiro para a elaboração do Álbum Seriado

- Qual é para o espírito, a utilidade de passar pelo estado de infância?

“Encarnado, com o objetivo de se aperfeiçoar o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo”.

- Os Espíritos só entram na vida corporal para se aperfeiçoarem, para se melhorarem.

Nessa fase é que se lhes pode retornar os caracteres e reprimir os maus pendores.

- A infância e a adolescência é não só útil, necessária, indispensável, mas também consequência natural das leis que Deus estabeleceu e que regem o Universo.

- Complementando a reencarnação o adolescente passa a viver a experiência nova, definindo os rumos do comportamento que o tempo amadurecerá através da vivência dos novos desafios.

- Inseguro, o jovem enfrenta o mundo que lhe parece hostil, refugiando-se na timidez ou expandindo o temperamento, conforme sejam as circunstâncias da vida.

- Fase de mudanças sob todos os aspectos, ao jovem parece confuso distinguir qual, quem ou como é o verdadeiro *eu*.

- No período da adolescência essa busca se torna afligente, porque o jovem se preocupa muito com a aparência, em relação ao que os outros pensam, de certo modo rompendo com o passado e definindo os rumos do futuro.

- Surgimento da identidade individual ou grupal conforme o estado psicológico do adolescente, ele pode destacar-se surgindo com os seus caracteres próprio, ou perde-se no grupo.

- A adolescência é uma idade crítica, no que diz respeito ao processo de adaptação e definição de conceito, de comportamento, de realidade.

- O Espiritismo oferece ao jovem um projeto ideal de vida, explicando-lhe o objetivo real da existência, ora sendo no corpo e depois, fora dele, como um todo que não pode ser dissociado.

- Explica-lhe que o Espírito é imortal e que a experiência física constitui-lhe recurso precioso de valorização do processo iluminativo, libertador.